



“Hip!”

O RITMO DE BRASÍLIA CONQUISTOU A POLINÉSIA E AJUDOU O BRASIL NO PÓDIO DO PAN-AMERICANO 2025, NA ILHA DE PÁSCOA. CAIO, MATHEUS, FELIPE, THIAGO, GUILHERME, JOÃO ALBERTO, RUDAH E RAFAEL PARTICIPARAM DA DELEGAÇÃO BRASILEIRA QUE OBTEVE 39 MEDALHAS

» GABRIEL BOTELHO

Marco expressivo da trajetória verde-amarela na Canoa Havaiana, o vice-campeonato brasileiro conquistado no Pan-American de 2025, disputado em novembro, na Ilha de Páscoa, passou pelos remos de Brasília. A competição realizada no berço da modalidade, a Polinésia, foi encerrada de forma positiva para o remo havaiano do Brasil. Foram 39 medalhas. Apenas os anfítrios, com 43, foram melhores. Venezuela, Peru e Chile também participaram.

Das quase quatro dezenas de subidas ao pódio, três modalidades diferentes levaram o nome da capital federal. Na prova Mista, Felipe Terrana, Matheus Vieira e Thiago Vieira ficaram com a prata. Mesma cor da medalha conquistada por Rafael Maia no Master 40. A formação composta por Rafael Maia, João Alberto Lopes, Caio Uchôa, Felipe Terrana, Matheus Vieira, Thiago Vieira e Rudah Bosi ainda alcançou o vice-campeonato da Teka Varua Rapa Nui, a Volta à Ilha de Páscoa, de 60 quilômetros de extensão.

As primeiras remadas da rotina de sucessos aconteceram nas águas do Lago Paranoá. Criada

em 2018, a Va'a Brasília é a responsável por ditar o ritmo. Inicialmente, tratava-se de um grupo de atletas de canoagem e stand up paddle. A chegada do interesse pela modalidade, então, se materializou em viagens vitoriosas pelo mundo. Os Monkeys Rasta, como foram carinhosamente apelidados, já estiveram presentes em campeonatos Brasileiros, Mundiais e Pan-Americanos.

As conquistas incluem o vice-campeonato mundial de sprint em 2022 (V12 Clubes); o 3º lugar no Mundial de Sprint 2024 (V12 Elite), e os títulos de campeão e vice-campeão brasileiro de sprint em 2018 e 2022. Em longas distâncias, subiu ao pódio do Brasileiro em 2021 e 2025.

Membro mais antigo do grupo, Rafael Maia é publicitário e rema há 15 anos. O início nas águas veio no stand up paddle. Vice-campeão brasileiro, resolveu testar a canoa havaiana para se aperfeiçoar. A paixão, a partir daí, tomou conta. “Vários convites vieram quando comecei a remar de canoa, em 2013. O objetivo era mesmo disputar alguma prova de expressão”, ressaltou. E, então, em 2017, a Va'a Brasília foi criada. Junto de outros remadores, Rafael alcançou o objetivo desejado.

“Estou na formação desde o início de tudo. Fui a três mundiais, além dos brasileiros e do Pan-American. Estivemos no Taiti, no Havaí, na Ilha de Páscoa... é muito gratificante. Hoje, inclusive, sou dono de um clube de remo, o Kaluaná”, orgulhou-se.

Também presentes na campanha do Pan-American, Felipe Terrana e Caio Uchôa destacam a rotina vivida junto à canoa, assim como o processo de montagem da equipe e o crescimento da modalidade em Brasília.

Além da rotina intensa, Caio explica que, antes dos torneios, é preciso estar nos locais de prova com antecedência. Não é fácil. Temos uma rotina cheia de treinos intensos e necessidade da manutenção do condicionamento. Precisamos chegar dias antes das competições para nos adaptarmos ao balanço e às especificidades do mar. Sempre entramos no mar com a mentalidade de um aprendiz. Isso nos une e nos permite encontrar a sincronia em menos tempo do que outras equipes”, explicou.

Felipe conta que a ideia de juntar a equipe aconteceu com a chegada de resultados positivos. A partir daí, os convites começaram a seguir. Em seguida, as bases do que vieram a se tornar em outras equipes, como a Capivá, na qual é, hoje, instrutor e sócio. “A gente foi criando essa ideia de ter o time de Brasília na época em que começamos a ver os resultados. Nos juntamos e vimos o potencial do que estávamos fazendo”, lembrou.

Também chegado à canoa por meio de outro esporte aquático,



Equipe brasileira vice-campeã no Pan-American 2025 de Canoa Havaiana estica a bandeira verde e amarela na Ilha de Páscoa

das academias. Então vimos um crescimento bem legal”, avaliou. “Estamos com 14 bases aqui em Brasília. Vemos até times mais jovens, o que é importante para o crescimento aqui na cidade. Apesar de precisarmos competir e treinar em um lago, o que é bem diferente de remar no mar, temos conseguido manter essa base forte e crescente”, completou.



Integrantes da equipe Va'a Brasília durante o Pan-American de Canoa Havaiana, disputado em novembro de 2025, na Ilha de Páscoa